

Huguette Gallo



Instagram: @huguette.gallo
E-mail: huguette.gallo@gmail.com

Ivan Cruz/Divulgação



A mostra proporciona adentrar numa cidade imaginária e sustentável integrada à natureza

Exposição interativa “Cidadela” acontece no MACC

A premiada artista, cenógrafa, figurinista e educadora Maria Ezou, apresenta em Campinas, a partir desta sexta-feira, no MACC (Museu de Arte Contemporânea de Campinas) o projeto “Cidadela Arte e Natureza”. A partir de sua trajetória dedicada em grande parte ao público infantil, Ezou trabalha com o universo onírico e fantástico, para contar histórias. A exposição, que vai até 12 de abril, propõe uma experiência imersiva no universo das infâncias, integrando arte, tecnologia e natureza em uma cidade imaginária.

A expografia é adaptada à altura das crianças, permitindo autonomia na exploração de 15 “casas-corpos”, que representam emoções e subjetividades. Tais esculturas contêm minimundos com autômatos, luzes e sons. Na entrada, uma “estufa” convida o público a plantar mudas nativas da Mata Atlântica e do Cerrado para futura restauração am-

biental. A programação inclui a formação “Arte e Infância” para educadores no dia 27 de fevereiro e a “Ação Semear” (plantio de árvores) no dia 28.

Sucesso de público em seis estados, a mostra utiliza artes têxteis, teatro de animação e eletrônica para conectar o humano ao biocêntrico. As visitas mediadas estarão disponíveis durante todo o período. O evento celebra a harmonia entre seres humanos, casas e ecossistemas. Interessados em participar da formação podem consultar a Prefeitura de Campinas. A entrada permite que adultos vejam o mundo sob a perspectiva infantil. É uma oportunidade única de vivenciar arte e sustentabilidade no MACC. A mostra segue os biomas originais da região de Campinas. Todas as casas oferecem recursos de audiodescrição para acessibilidade. O projeto reafirma o papel da arte na educação ambiental e emocional. Imperdível.

Campinas une cinema e educação

Freepik



O cinema se torna o espelho de um futuro

O projeto de extensão “Cartas de um Campo Belo”, da PU-C-Campinas, inverteu a lógica da periferia como objeto de estudo para torná-la autora de sua própria imagem. Coordenada pelo prof. dr. Caio Lazaneo, a iniciativa uniu 13 estudantes da Escola Estadual Celeste Palandi de Mello a 13 alunos de Cinema da universidade para a criação de um “filme-carta”. A produção, que nasceu de um diálogo com lideranças locais do Campo Belo, utiliza o cinema documental e a escrita íntima para transformar o cotidiano em poesia visual. O objetivo central é promover o protagonismo juvenil e o direito de sonhar, permitindo que os jovens compartilhem as suas visões de mundo e desejos por meio da sétima arte. O projeto desmistificou o cinema como ofício acessível ao substituir o padrão hollywoodiano por produções autorais, como as do Xingu, revelando a potência da verdade e do afeto no cinema. Segundo o prof. dr. Caio Lazaneo, essa mudança permitiu aos jovens trocarem as referências colonizadoras por uma expressão artística real, humana e próxima de suas vivências. O projeto não pretende ser uma ação isolada e sim transformar em uma série constante.

O novo luxo agora vem... para dormir

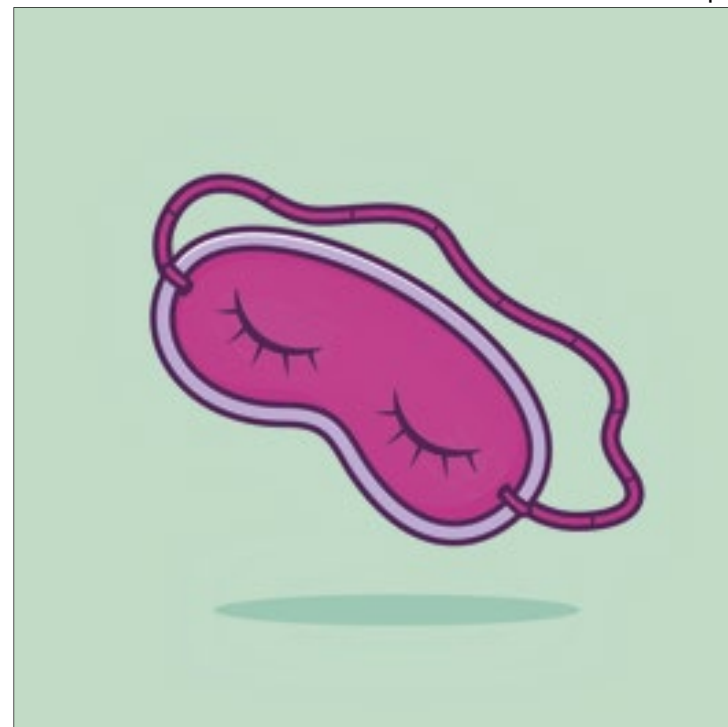
Cansados de estar cansados, os millennials- (nascidos entre 1980-1995/6) e a Gen Z (nascidos entre 1996/7-2010+) estão trocando passeios ao amanhecer ou tours multitudes por “sleepcations”: viagens cujo único objetivo é dormir — por vezes, até 16 horas ininterruptas.

Hotéis perceberam a oportunidade. Pacotes passaram a incluir menus de travesseiros, mantas pesadas, máscaras de cetim, chás, skincare e até camas

com tecnologia que analisam a qualidade do sono. O hóspede ideal? Fica no quarto, pede serviço de quarto e quase não aciona o concierge. Para muitos profissionais que dormem três ou quatro horas por noite, a sleepcation é uma pausa radical: dois dias intercalando cochilos, banhos e entregas no quarto. Ao voltar para casa, relatam “o melhor sono da vida”.

Maaaaa... especialistas alertam que um fim de semana não

compensa uma dívida crônica de sono; a consistência é o que importa de fato. Mesmo assim, o fenômeno cresce — e hotéis tentam surfar a onda do mercado global de tecnologia do sono, que deverá alcançar US\$ 44 bilhões até 2032. Muitos especialistas em sono temem que uma “férias para dormir” seja apenas uma solução paliativa temporária para o desequilíbrio entre vida profissional e pessoal.



O melhor sono da vida?